

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

HISTÓRIA DA ARTE



Leonardo da Vinci, séc. XV

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

O Cinquecento.

Após 1500, no século XVI, a expansão do Renascimento além de Florença ultrapassa a Itália, chegando a outros países europeus.

Ao mesmo tempo instaura um novo estilo chamado de Maneirismo, em parte consequência do processo de aprendizado instituído pelas Academias.

Consta que a primeira Academia de Arte foi Fundada em Florença, em 13 de janeiro de 1563 pelo duque Cosmo I de Médici, por incentivo de Giorgio Vasari, chamada de Accademia e Compagnia del Arte del Disegno. Entre os fundadores estavam: estavam Michelangelo, Ammannati, Bronzino, e Francesco da Sangallo.

A segunda escola oficial de arte, a Accademia de i Pittori e Scultori di Roma, em 1577, mais conhecida como Accademia di San Luca, dirigida por Federico Zuccari.

Em 1580 é fundada a Accademia dei Desiderosi, pelos irmãos Ludovico, Agostino e Annibale, conhecida como Academia de Bologna.



Retrato dos irmãos Carracci do séc. XVII.



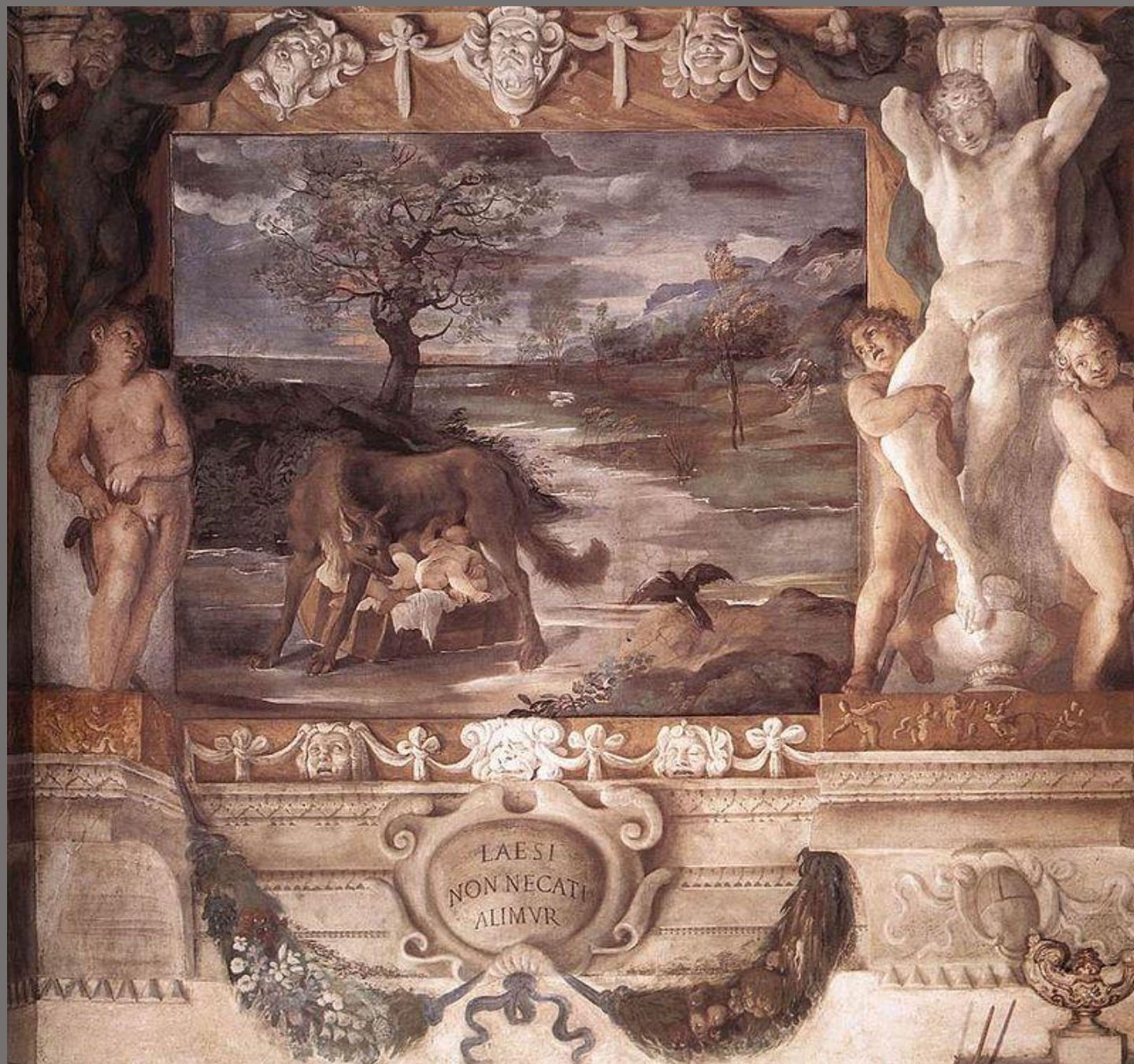
Annibale Carracci Assunção da Virgem,
1600-01.



Obra coletiva dos Carracci, A conquista do Velo de Ouro, 1584, Bologna, Palazzo Fava.



Obra
coletiva dos
Carracci,
História da
Fundação
de Roma,
1590,
Palazzo
Magnani em
Bologna.



Ludovico Carracci
Romulo e Remo,
1589-92.



Agostino Carracci
Romulo luta com
ladrão. XVI

A Expansão do Renascimento

Embora o Renascimento tenha começado em Florença foi, aos poucos, se expandindo pelas demais cidades-estado da região que hoje é conhecida como Itália.

Na região de Florença e Siena, depois Roma, mais tarde Módena, mais ao norte Milão, depois Veneza e ao sul Nápoles.

Pode-se dizer que o Renascimento tomou toda a Península Ibérica.

Na medida em que toda a região da Itália já praticava a estética do Renascimento, reforçada pelo surgimento de Academias destinadas à sua consolidação e difusão, era também comum que os artistas que atuavam na Itália prestassem também seus serviços à outras casas reais.

Os artistas italianos, neste caso, acabaram sendo os grandes difusores do pensamento Renascentista atingindo outros países como os nórdicos como Alemanha e Bélgica, Países Baixos como a Holanda, mas também a oeste: Espanha, Portugal e especialmente a França que, por fim, acaba sendo o berço do Neoclássico, uma vertente mais aprofundada do Classicismo de origem acadêmica.

Esta expansão ocorre no momento em que o Renascimento na Itália já havia cumprido um ciclo bem lento de desenvolvimento, logo, o que se vê nos demais países é o resultado final de um processo que, na Itália já havia chegado ao Maneirismo. Neste caso vamos encontrar diferentes versões do Renascimento nestes outros países.

Na França, pela grande influência italiana e presença de Leonardo da Vinci, há um desdobramento do Renascimento revelado na chamada Escola de Fontainebleau.

Nos Países Baixos vale destacar a região de Flandres, Bélgica e Holanda, nas quais surge a pintura à óleo, como também na Alemanha.

Em síntese pode-se dizer que o Renascimento proporcionou uma tendência hegemônica em termos de Arte, poucas vezes vista na história das civilizações cujo resultado mais perceptível é a permanência do gosto clássico que, até hoje, interfere em nossa compreensão artística. Neste sentido podemos explicar, em parte, a recorrência ao acadêmico até mesmo na Arte Contemporânea.

França: Escola de Fontainebleau

Escola de Fontainebleau é assim chamada por ter sido o Castelo de Fontainebleau o local onde os vários artistas italianos convidados pelo Rei Francisco I realizaram suas obras no estilo do Renascimento. Artistas como Jean Goujon, Antoine Caron, Noël Jallier trabalharam e foram influenciados por Benvenuto Cellini e Girolamo della Robbia, entre outros marca a Primeira Escola.

A partir do reinado de Henrique IV, surge a Segunda Escola com os artistas franceses como Toussaint Dubreuil, Martin Fréminet, Jacob Bunel, Guillaume Dumée, influenciados por Francesco Primaticcio, e Nicolo dell'Abbate, que, mais tarde, influenciaram também a obra de Poussin, Vouet e La Hyre.

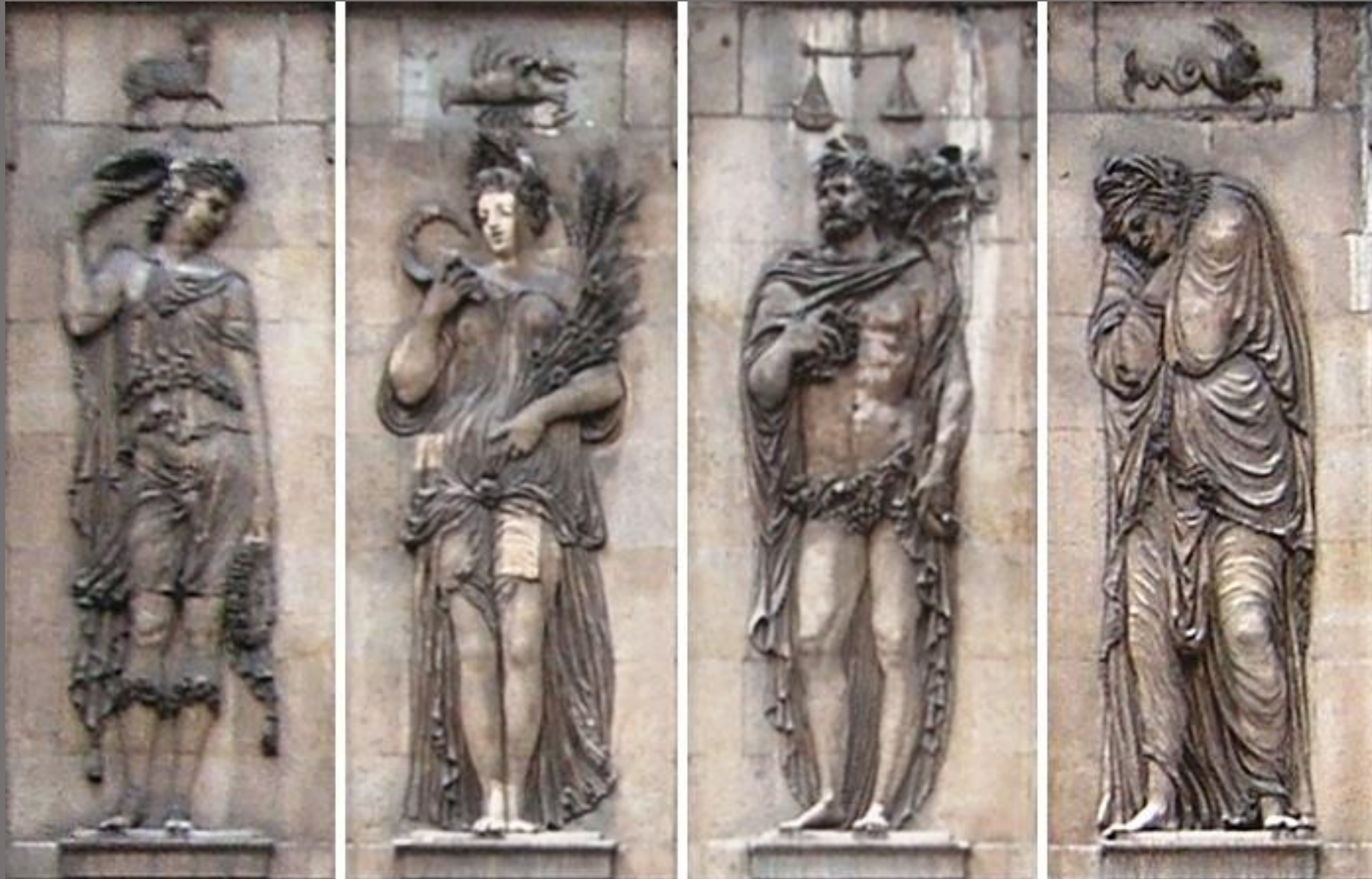
Benvenuto Cellini, 1500-1571.



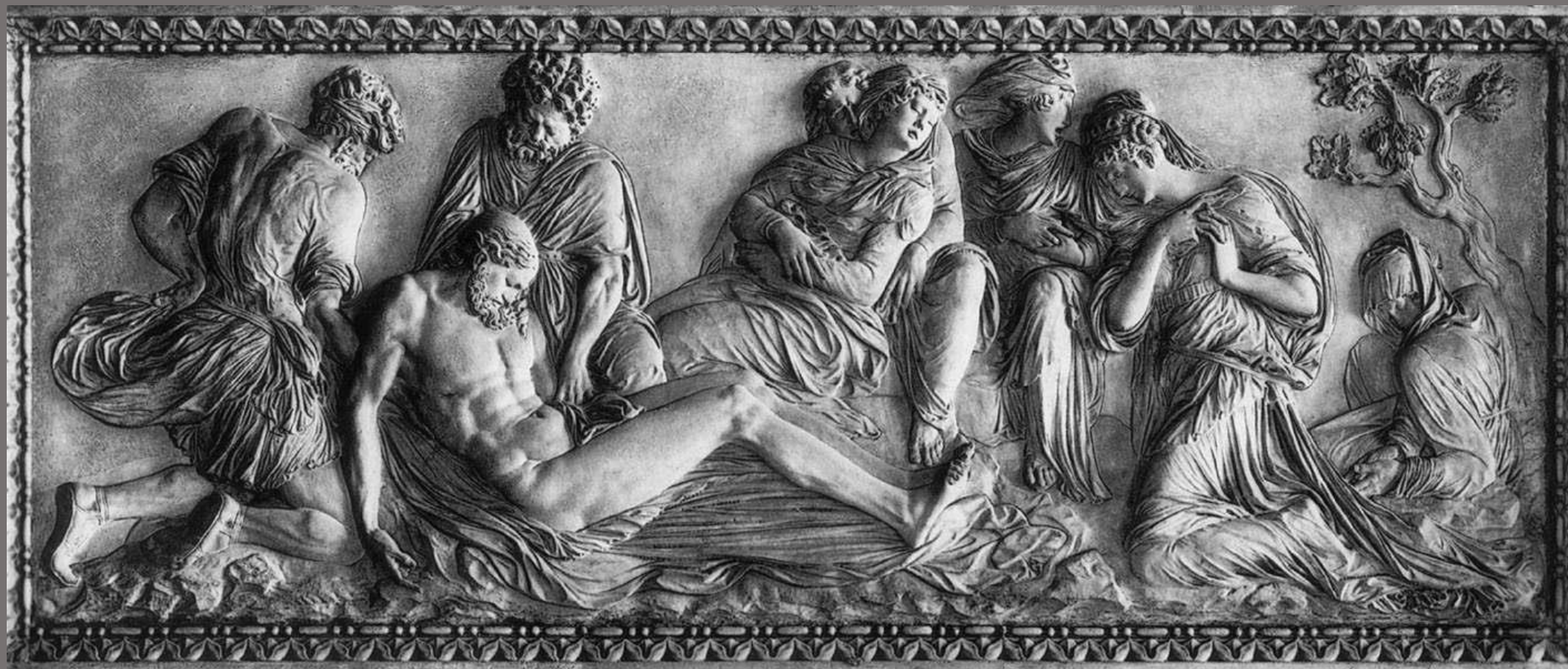
Girolamo della Robbia, 1488-1566.



Jean Goujon, 1510-1566



Quatro
Estações,
1547

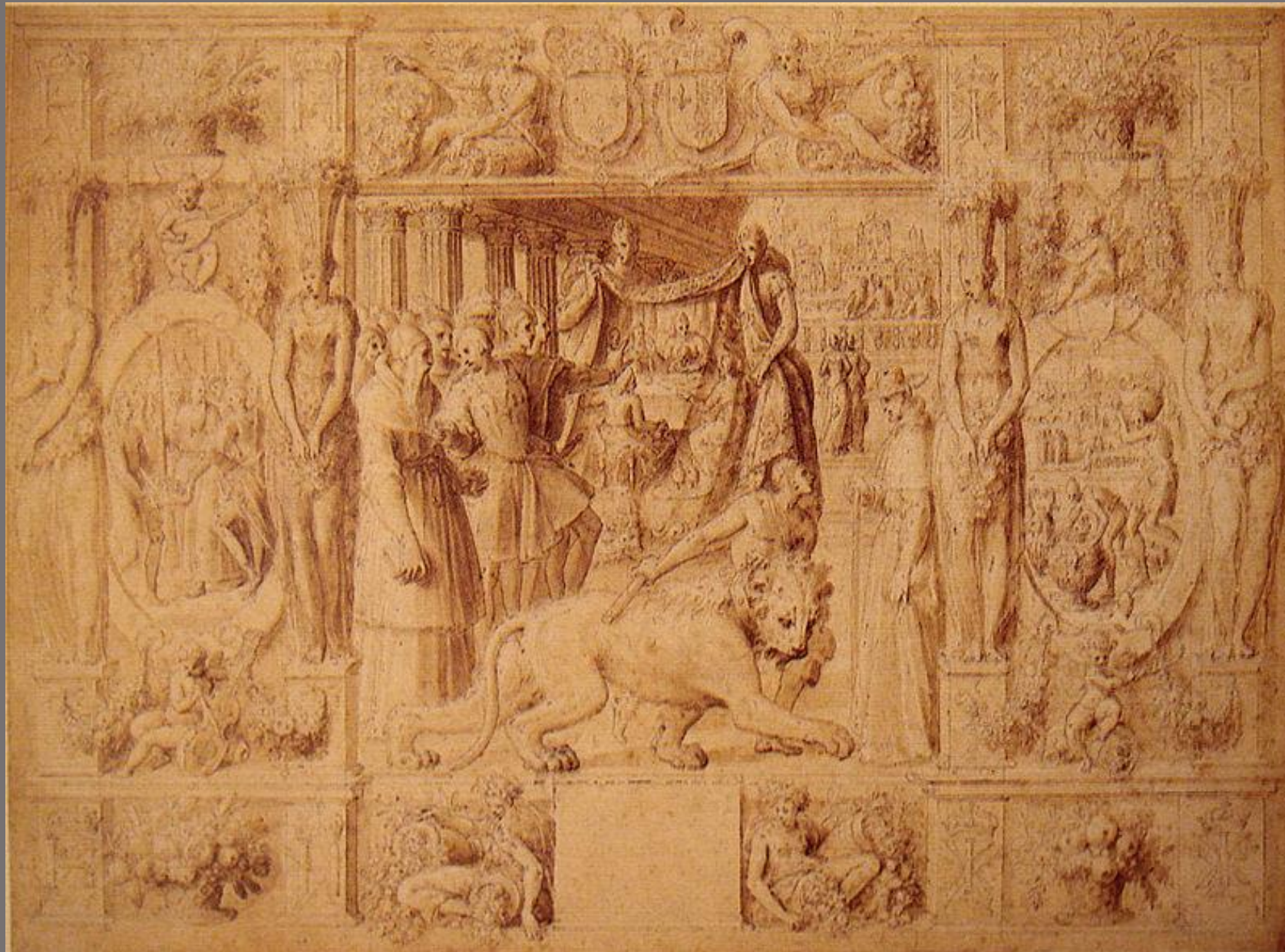


Jean Goujon, Pietá, 1510



Jean Goujon, A fonte dos inocentes.

Antoine Caron, 1521-1599.



*Le Lion de
Barberousse,
1562.*



*Antonine
Caron, O
funeral do
Amor, 1560-
70.*



*Antonine
Caron,
Augusto e a
Sibila de
Tibur, 1578.*



Antonine Caron, Os massacres do triunvirato, 1566.

Noël Jallier

*Morte de Hector,
1546-49.*





Noël Jallier, Assembléia dos deuses, 1546-49 .

Francesco Primaticcio, *Le Primatice*, 1504-1570.

Elevação de Helena,
1530-39.



*Primatício, Ulisses e
Penélope, 1545.*



Nicolo dell Abatte,
Niccolò dell'Abbate,
Messer Niccolò ou
Nicolino, 1509-12-
1571.



*Nicolo
Dell'Abbate, 1560.*





Nicolo Dell'Abbate, 1560.



Nicolo Dell'Abbate, 1560.

Toussaint Dubreuil, 1558-
1602.





Toussaint Dubreuil,
Montagem do calvário.



Toussaint Dubreuil,
Henrique IV como Hércules.



Toussaint Dubreuil.



Martin Fréminet, 1567-1619.





Martin Fréminet,
L'Adoration des bergers, 1603



Martin Fréminet, Chapelle de la Trinité, Fontainebleau



Martin Fréminet, Chapelle de la Trinité, Fontainebleau

Jacob Bunel, 1558-1614.

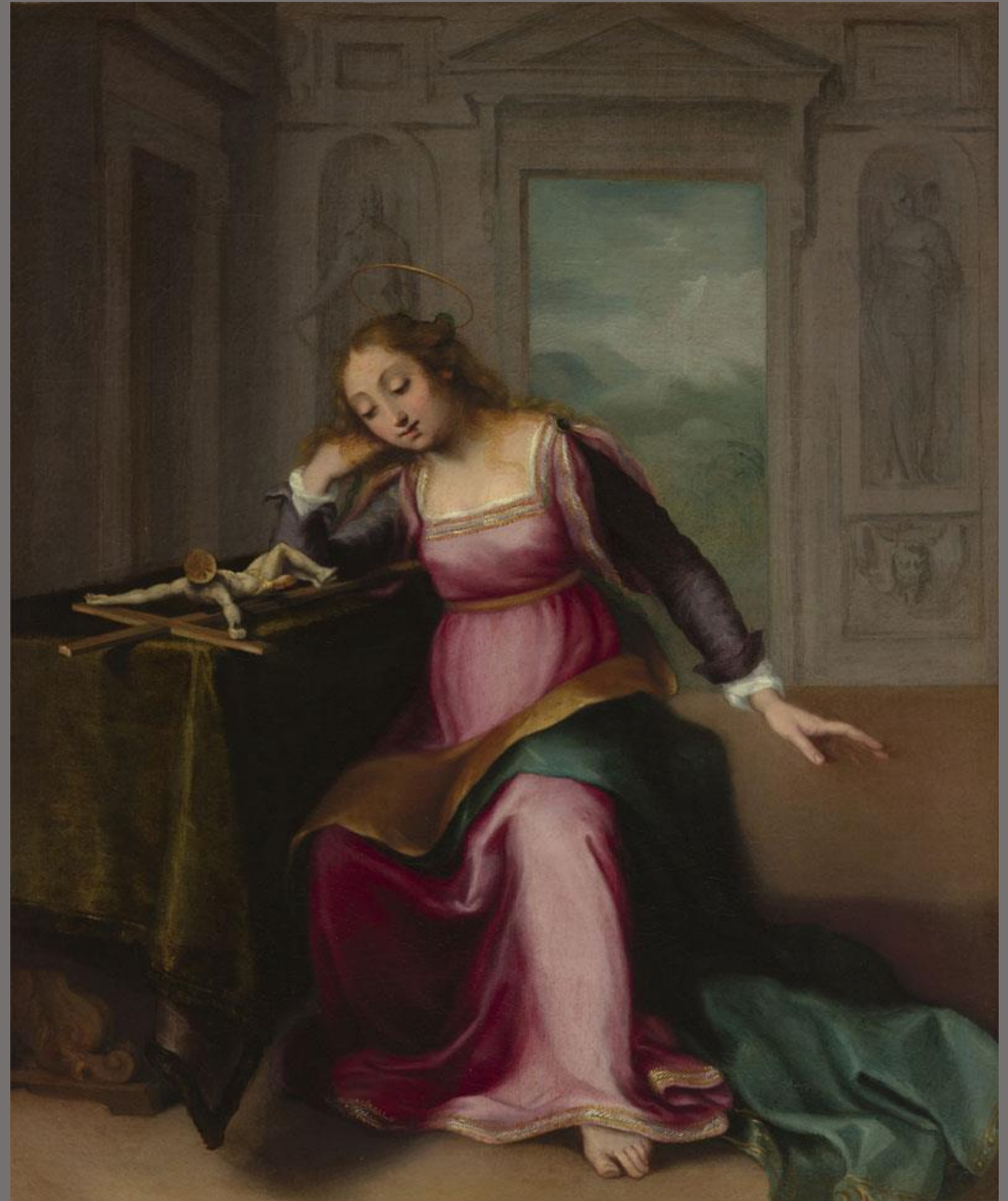


Retratos de Henrique IV.



Guillaume Dumée, 1571-
1646.

Maria Madalena Meditando
sobre o crucifixo.



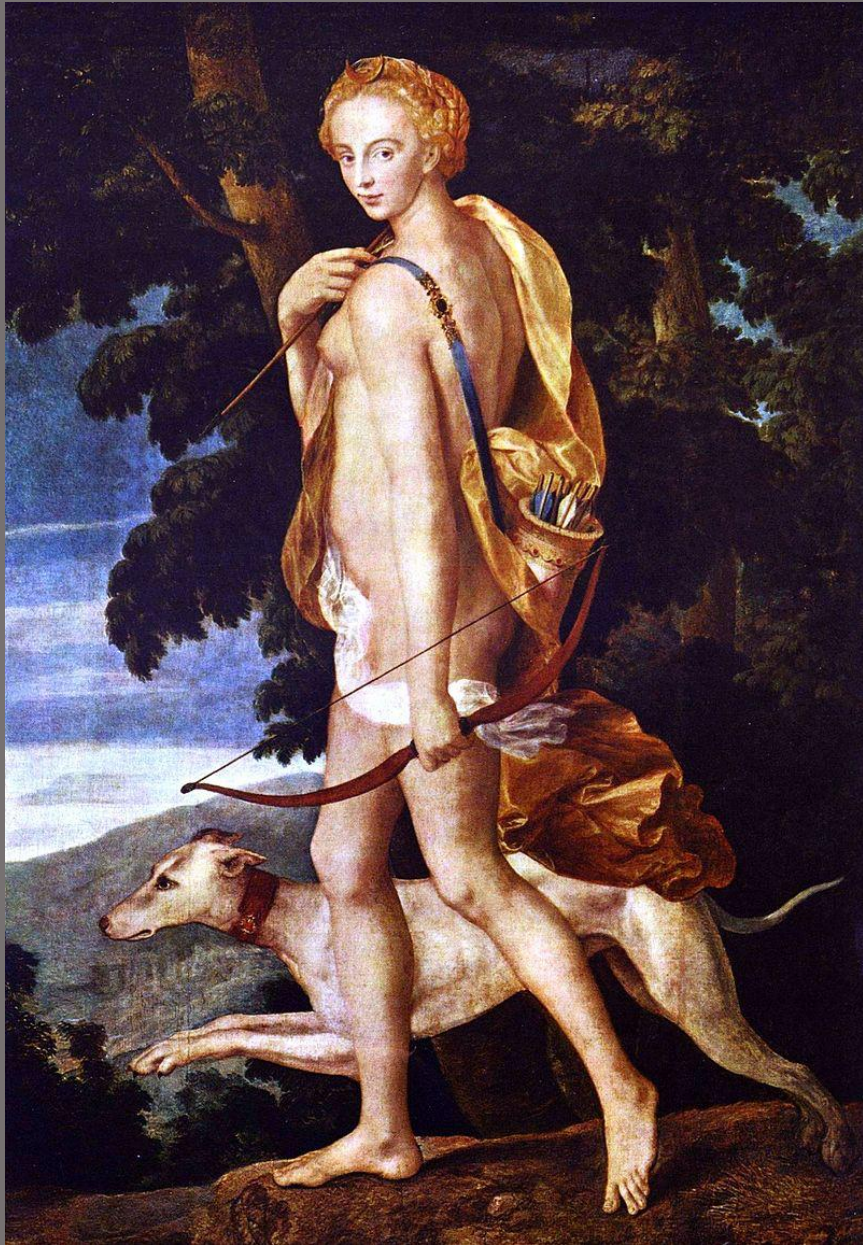


Guillaume
Duméez, Die
Pariser
Ratsherren,
1612.

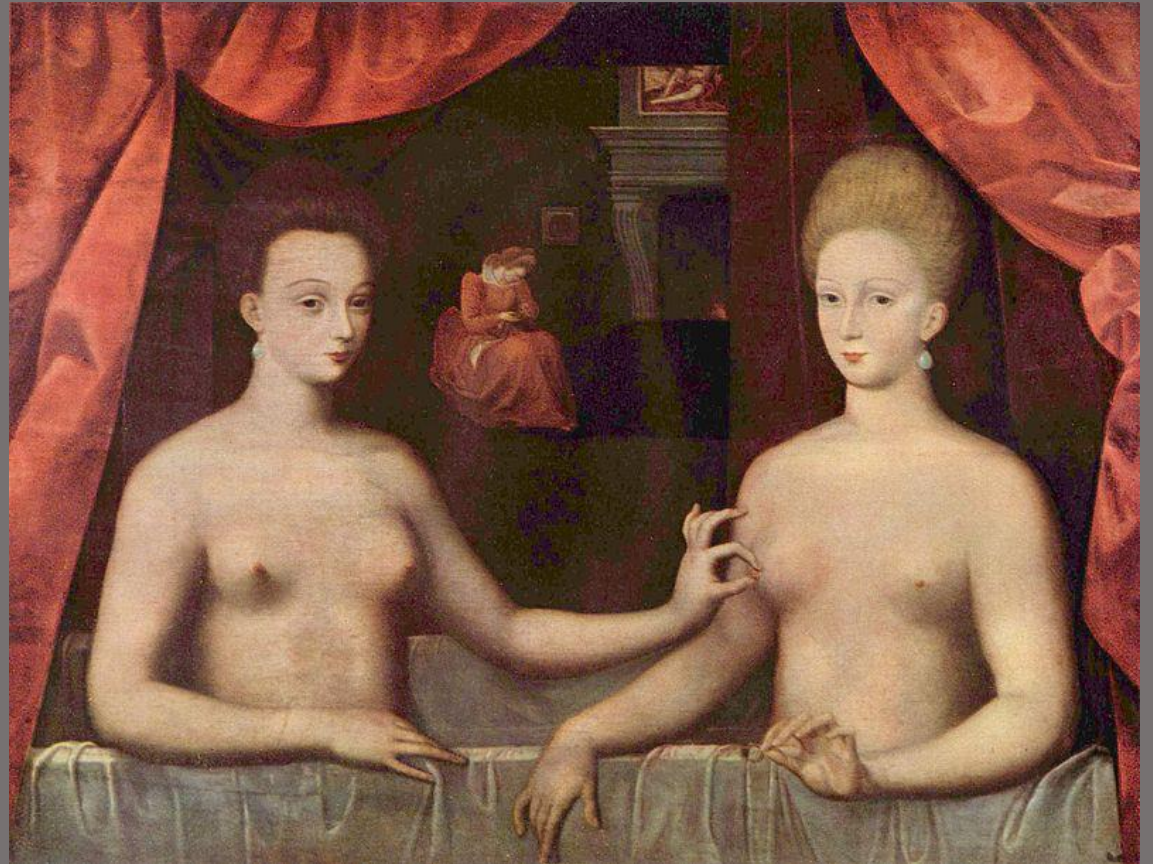
A Escola de Fontainebleau deixou marcas relevantes na Arte Visual francesa, bem como influenciou a criação das Academias de Beaux Arts.

As chamadas Escolas, são núcleos locais ou regionais capazes de reunir grupos de artistas dedicados a uma realização individual ou coletiva, conduta comum no contexto da Arte.

Pode-se ainda mostrar outros trabalhos de autores influenciados por esta escola:



Meister der Schule von Fontainebleau



Scuola di fontainebleau, presunti ritratti di gabrielle d'estrées sua sorella la duchessa di villars, 1594-05

Mais tarde vamos encontrar outros artistas influenciados pela escola Italiana instaurada em Fontainebleau, uma terceira geração, como La Hyre, Vouet e Poussin que já se identificam mais com o Barroco do que com o Renascimento ou Maneirismo.

Laurent de La Hyre, 1606-
1656.

The Rape of Europa, 1643



Theseus and Aethra, 1640



Cyrus Announcing to
Araspas that
Panthea Has Obtained His Pardon,
1634.



Simon Vouet, 1590-1649.

La Richesse, 1635-40



Simon Vouet, Auto-retrato, 1626-27.



Nicolas Poussin, 1594-1665.

Auto-Retrato, 1650.





Nicolas Poussin, O Rapto das Sabinas, 1637-38.



Nicolas Poussin, Paisagem com as Cinzas de Fócion coletadas por sua Viúva, 1647.



Nicolas Poussin, A Travessia do Mar Vermelho.



Nicolas Poussin, Uma Dança para a Música do Tempo.

***Renascimento nos
Países Baixos e
Alemanha.***

Os chamados Países Baixos compreendem o que é atualmente a Holanda e a Bélgica, chamados também de Flandres, Flamengos. A Alemanha também pode ser considerada parte deste grupo no que diz respeito ao contexto artístico já que os artistas daquela época também receberam influência do Renascimento Italiano e, além disso, desenvolveram tendências próprias.

Pode-se dizer que foi na região dos Países Baixos que teve origem a Pintura à Óleo, diferente da pintura feita à base de têmpera, afresco ou encáustica normalmente utilizada pelos artistas. O uso do óleo, especialmente o de Linhaça revolucionou a pintura mediante os efeitos visuais que proporcionava.

Seguindo a trilha da
Pintura à Óleo vamos
destacar os irmãos Van
Eick, Van der Weyden,
Matsys, Bosch e
Bruegel. Na Alemanha
Dürer e Holbein.

O nome dos Van Eick é referência na pintura flamenga, extremamente meticulosa e de alta qualidade técnica, segundo consta, Jan Van Eick desenvolveu a técnica da pintura à base de óleo influenciando outros artistas de seu tempo até hoje.

Jan é o nome mais conhecido e citado na maioria das pinturas dos irmãos.

Hupert é parte colaborativa em grande parte dos trabalhos e Lambert quase não é citado em razão de sua morte prematura.

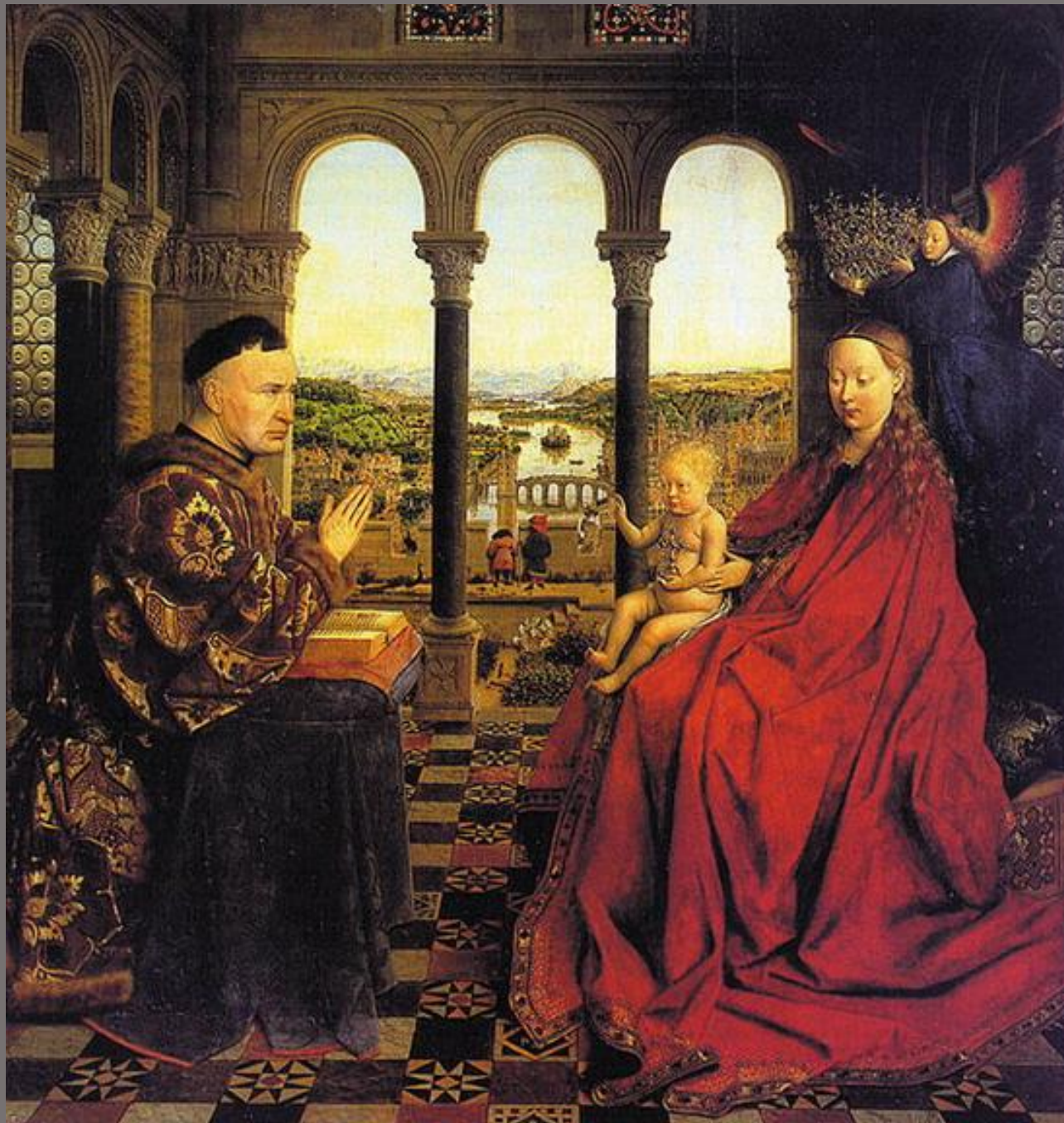
Há também uma irmã, Margareth, que não atuava em Arte.

Jan van Eyck, 1390-1441.

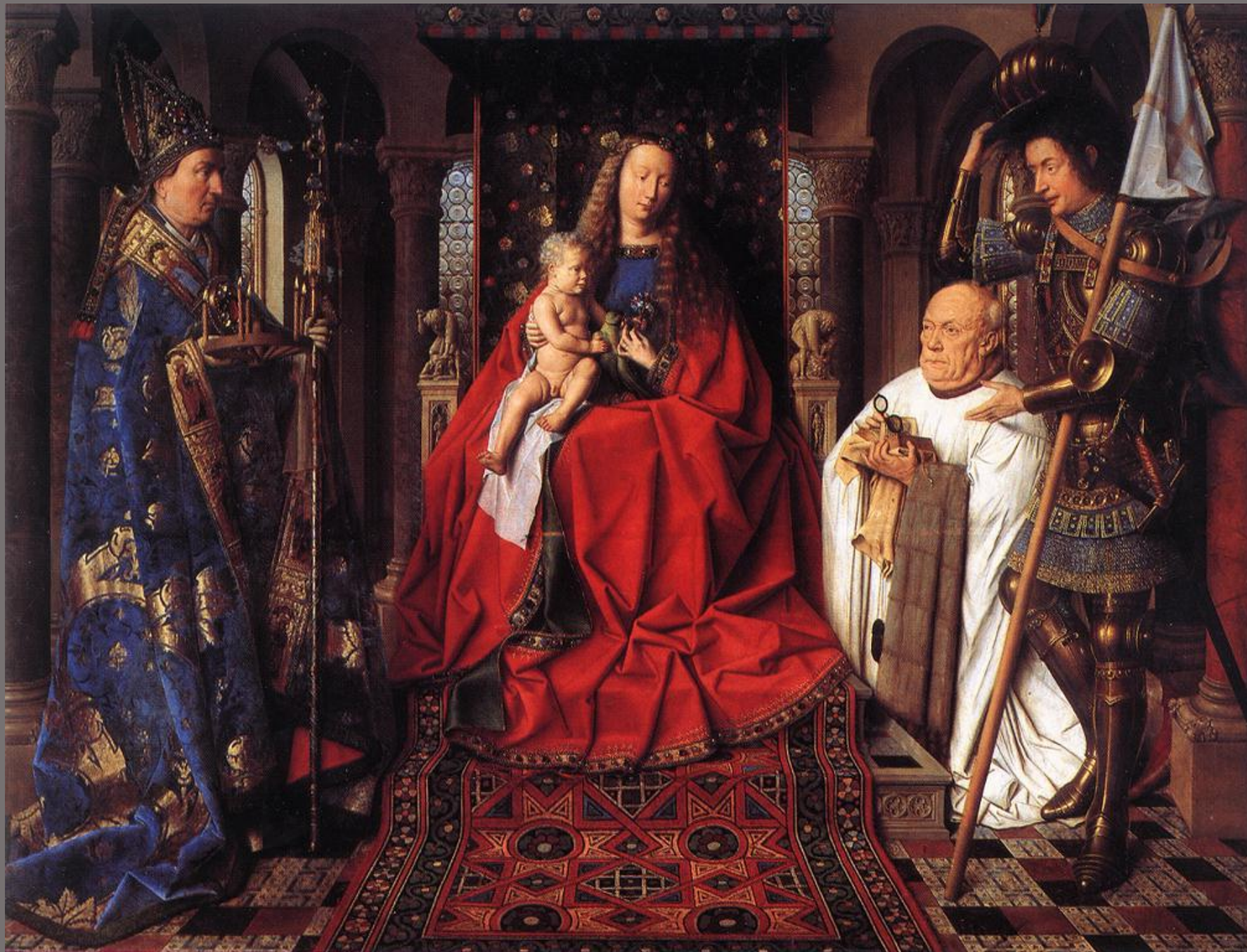


O casal Arnolfini, 1434





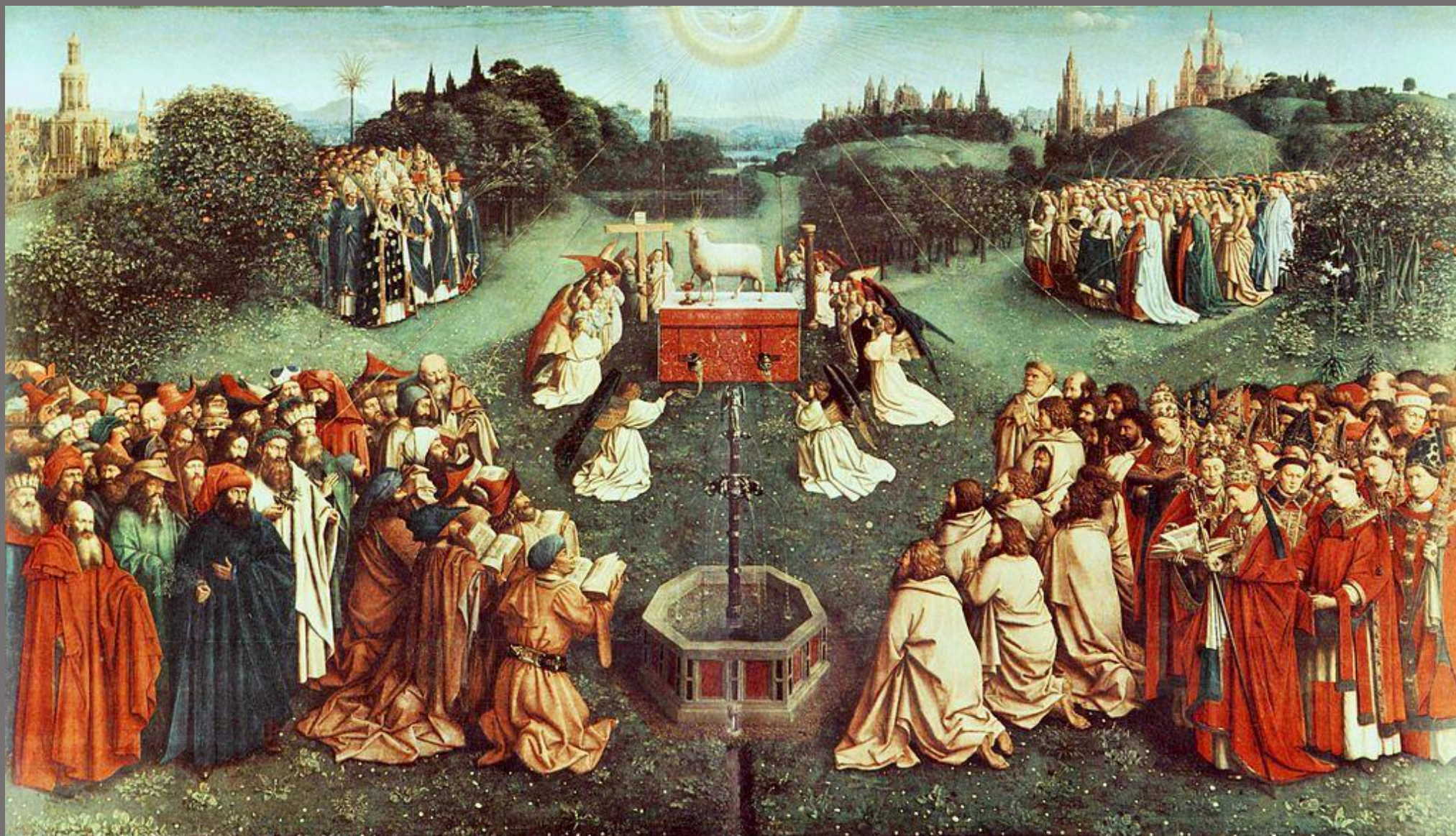
Jan van Eyck, Madonna do Chanceler Rolin, 1435.



Jan van Eyck,
Madonna
com
Canon
van der
Paele, -
1436.



Van Eick, Retábulo de Ghent, Adoração do Cordeiro Místico, 1426-27, Visão frontal, aberto.



Adoração do Cordeiro Místico, detalhe, 1426-27



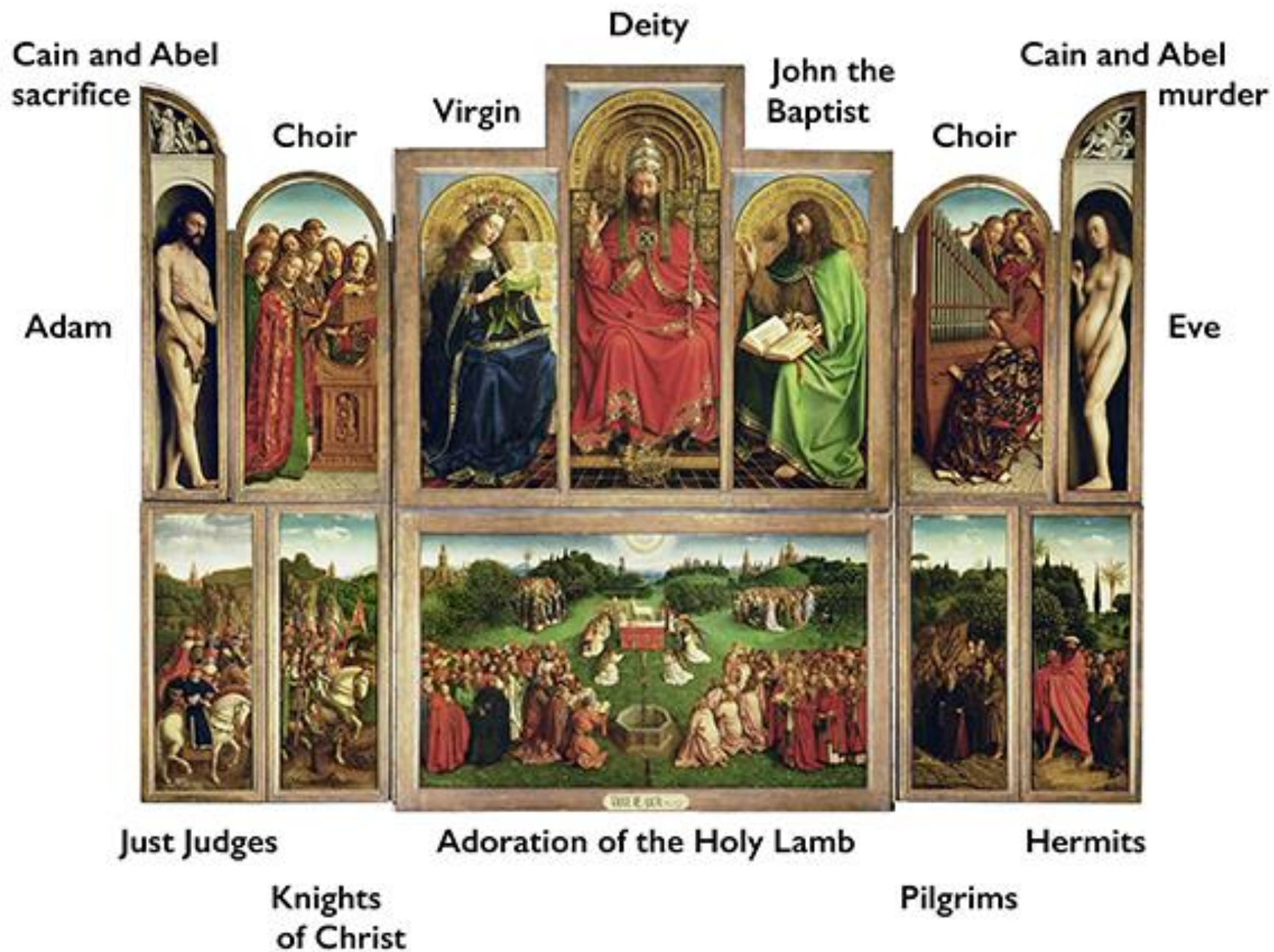
Adoração do Cordeiro Místico, detalhes, 1426-27



Adoração do Cordeiro Místico, detalhes, 1426-27



Adoração do Cordeiro Místico,
detalhes, 1426-27





Van Eick, Retábulo de Ghent,
Adoração do Cordeiro Místico, 1426-
27, Retábulo fechado.



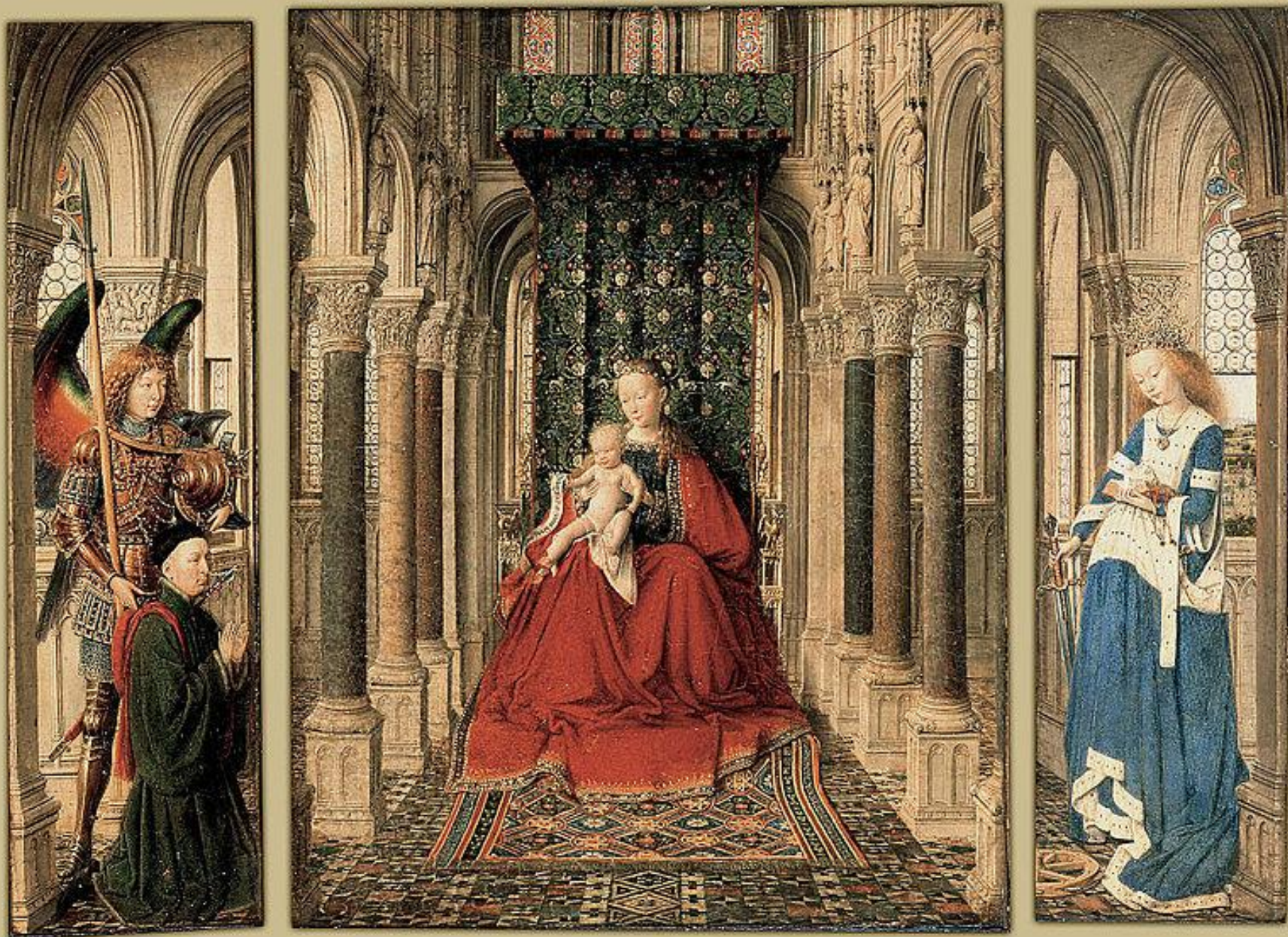
Van Eick, Retábulo de Ghent, Adoração do Cordeiro Místico, 1426-27, Retábulo fechado, detalhes.



Van Eyck, Retábulo de Ghent, Adoração do Cordeiro Místico, 1426-27, Retábulo fechado, detalhes.



Van Eick, Retábulo de Ghent, Adoração do Cordeiro Místico, 1426-27, Retábulo fechado, detalhes.



Van Eick,
Triptico da
Madona com
S. Michel e
Catarina,
Dresden,
1436.

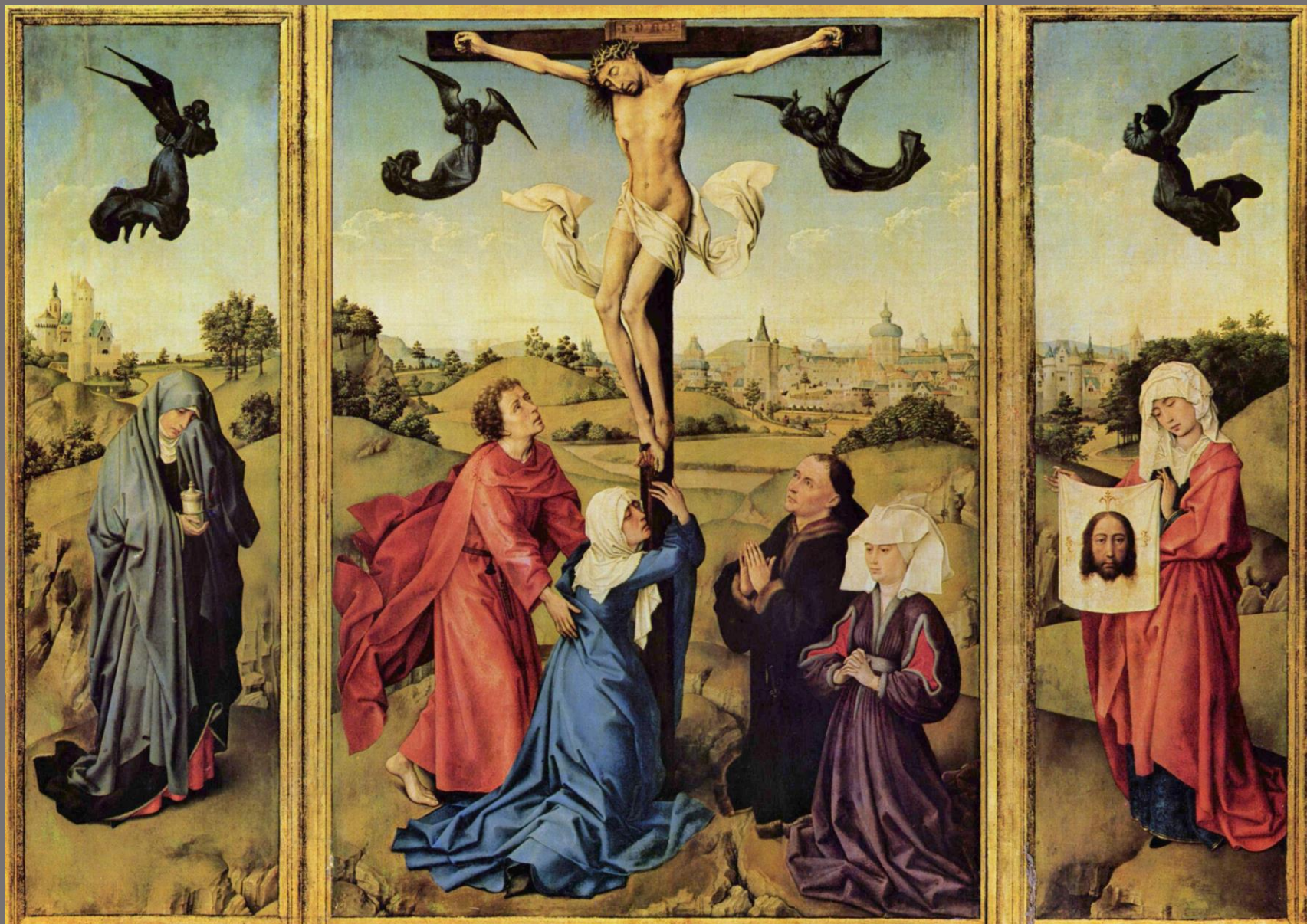


Van Eick, Madona na igreja, 1438-40, Munique.

Rogier van der Weyden ou
Rogier de Bruxelles, cujo
verdadeiro nome é Rogier
de la Pasture, 1400-1464.



Van der
Weyden,
Descida da
Cruz, 1435.



Van der Weyden,
Triptico da crucificação,
1443-45.



Van der Weyden, Beune Retábulo, 1445-1450



Van der Weyden, Descida da cruz, 1490

Quentin Matsys, 1466-1530.



O cambista e sua
esposa, 1513.



Quentin Matsys,
Madona com menino
e cordeiro, 1513.



Quentin Matsys,
Retrato de mulher,
1520.

Hieronymus Bosch, apelido de Jeroen van Aekene também conhecido como Jeroen Bosch, 1450-1516.

É interessante destacar que Bosch é um artista *sui generis* para sua época, as imagens que cria são frutos da imaginação e fantasia, próxima ao que se configurou no século XX como Surrealismo. Neste caso é comumente aceito como precursor deste conceito.



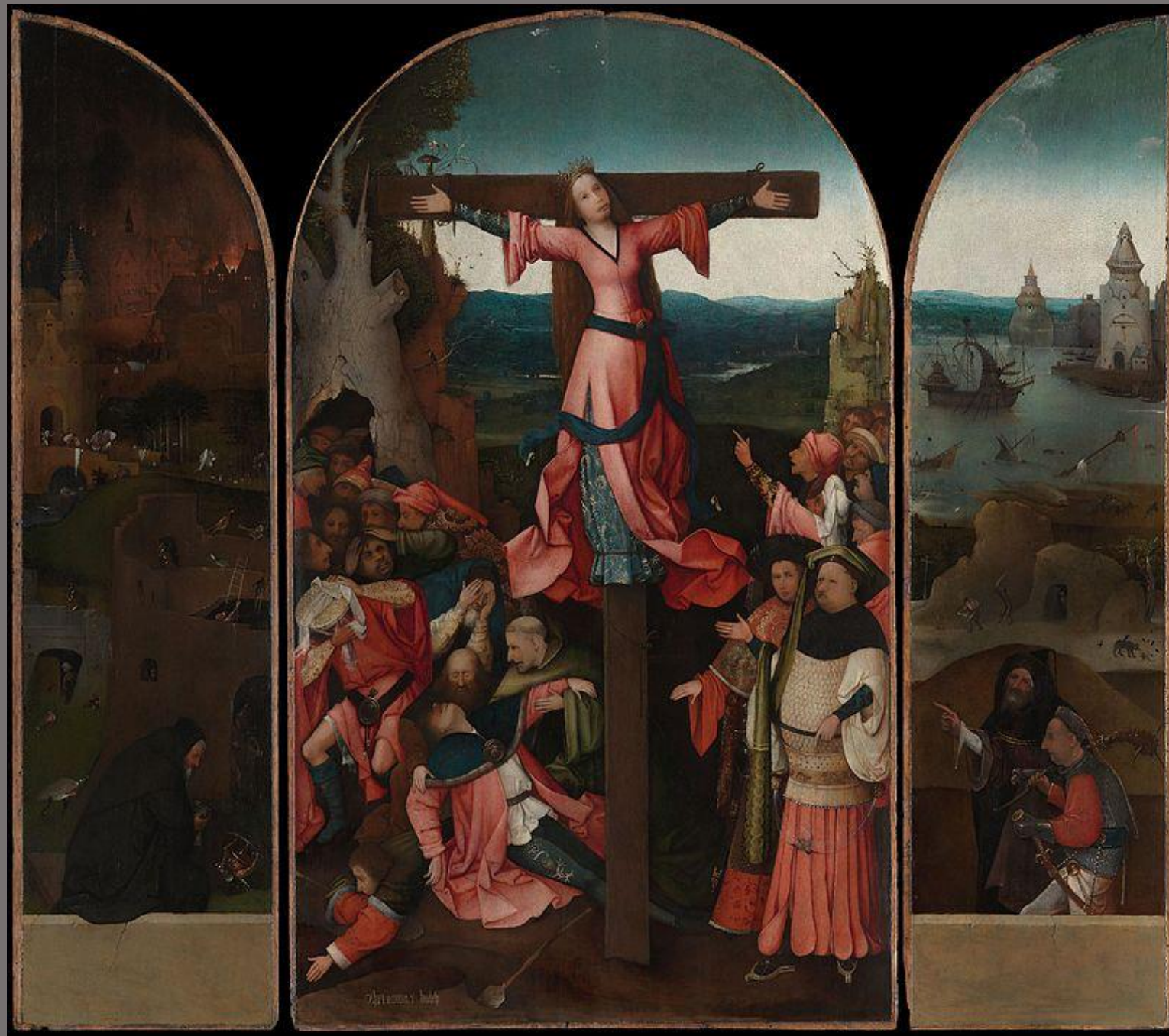
Bosch, Tríptico Jardim das Delícias, 1480-1505



Bosch, O julgamento Final, Academy of Fine Arts, Viena, 1482-1516



Bosch, Adoração dos magos, 1494.



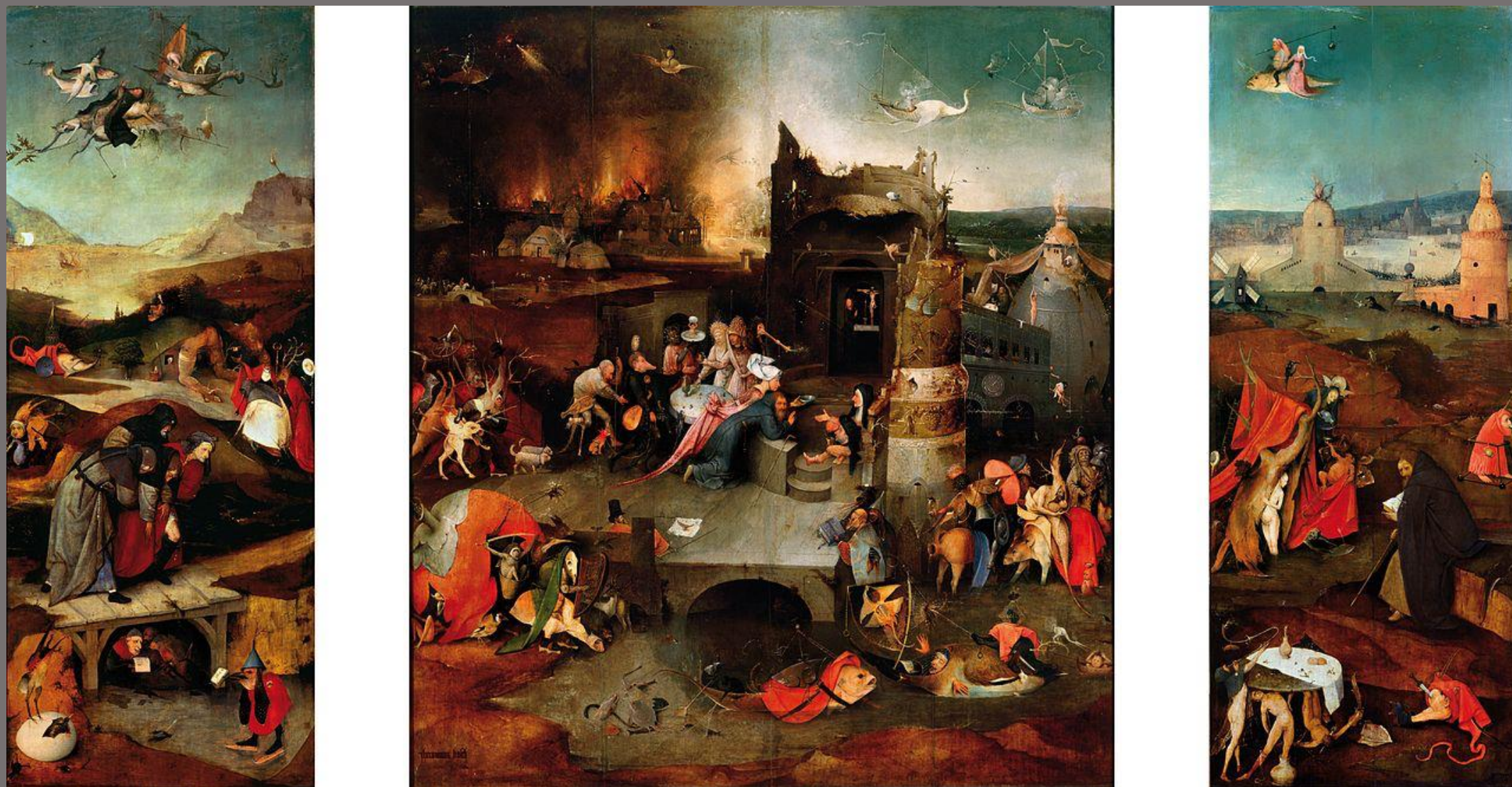
Bosch, Mártires crucificados, 1497-1505.



Bosch,
Santos
Ermitas,
1493-99.



Bosch,
Julgamento final,
Groeningemuseum,
Bruges, 1486-
1510.



Tentações de Santo Antão, 1495-15515, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa.

Pieter Bruegel, "O Velho",
1525/30-1569.

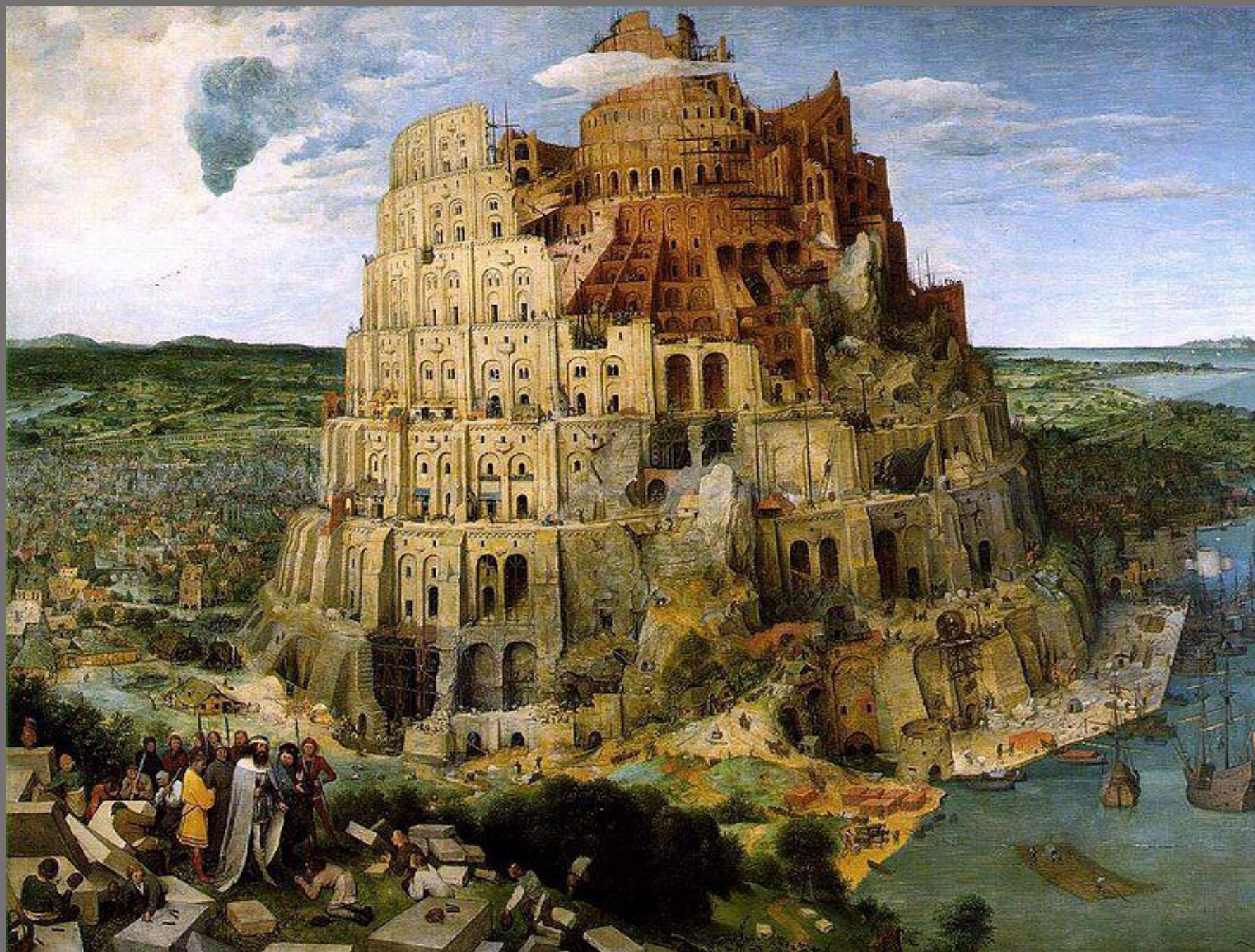
Bruegel também tem um modo *sui generis* na criação de suas imagens, semelhante ao processo de Bosch do qual parece ter tido influencia.



Bruegel, O triunfo da morte, 1562



Bruegel, Provérbios Neerlandeses, 1559



Bruegel, Torre de Babel, 1562



Bruegel, A luta entre o carnaval e a quaresma, 1558.

No contexto da Alemanha vamos destacar Dürer e Holbein, dois grandes artistas que recolhem do Renascimento sua postura estética.

Albrecht Dürer, 1471-1528.

Autoretrato, 1499



Dürer, Autoretrato, 1492





Dürer, lebre, 1502

Dürer, Retrato de Oswolt Krel, 1499



Dürer, Jesus
entre os
doutores, 1506



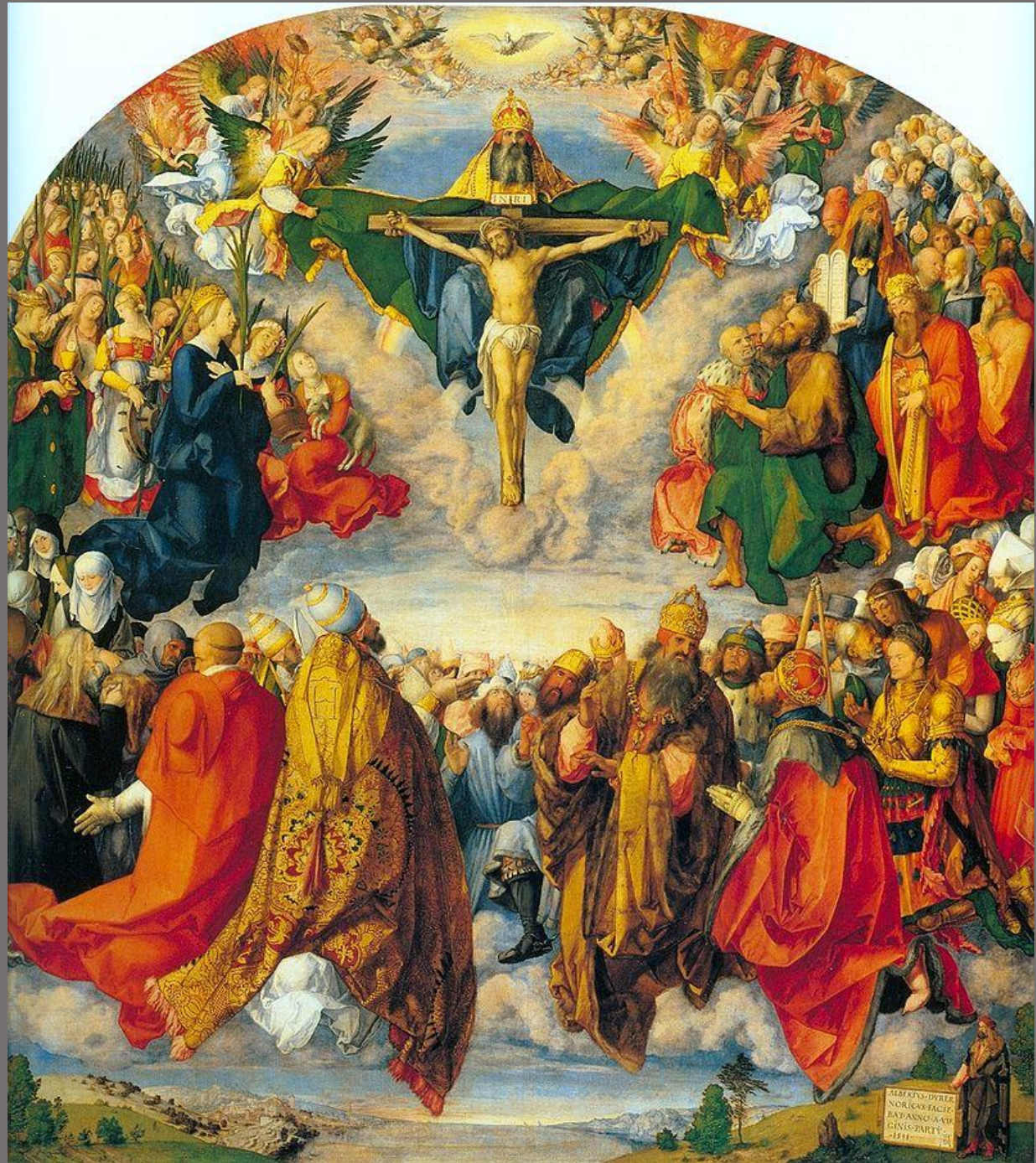
Dürer, Adoração
dos magos,
1504



Dürer, Autoretrato, 1498



Dürer, Adoração
da Santíssima
Trindade, 1511.



Hans Holbein, o Jovem, 1497/98-1543.

Autoretrato





Holbein, A
família do
artista, 1528.

Holbein, Os
embaixadores,
1532.





Holbein, Senhora com esquilo e estorninho, 1526-28.

Holbein, Retrato
de Henrique
VIII, 1537.



Holbein, Retrato
de Erasmo de
Rotterdam,
1523.





Holbein, Retrato
de Thomas
More, 1527.

Holbein, Retrato
de Eduardo VI,
criança, 1538.





Holbein, Madona de
Darmstadt, com doadores
sobre um tapede de
Holbein, 1527

Holbein, Retrato
de Charles
Solier, 1534.



Espanha

O Renascimento na Espanha como nos demais países europeus vai ocorrer um pouco mais tarde e já traz traços do Maneirismo.

O enriquecimento produzido pela expansão marítima Espanhola e o acesso às Américas possibilita o desenvolvimento cultural e artístico.

Artistas como El Greco, Berruguete e Siloé são considerados representantes do Renascimento Espanhol.

Doménikos Theotokópoulos, 1541-1614. Por conta de seu nascimento na Grécia, é chamado El Greco. Pintor, escultor e arquiteto trabalha para a corte espanhola.

Sua produção é marcada por três períodos: o Veneziano, Romano e o Espanhol no qual obtém seu reconhecimento na Arte Espanhola.



A Ascensão da Virgem, 1577–1579.



O enterro do Conde de Orgaz,
1586–1588

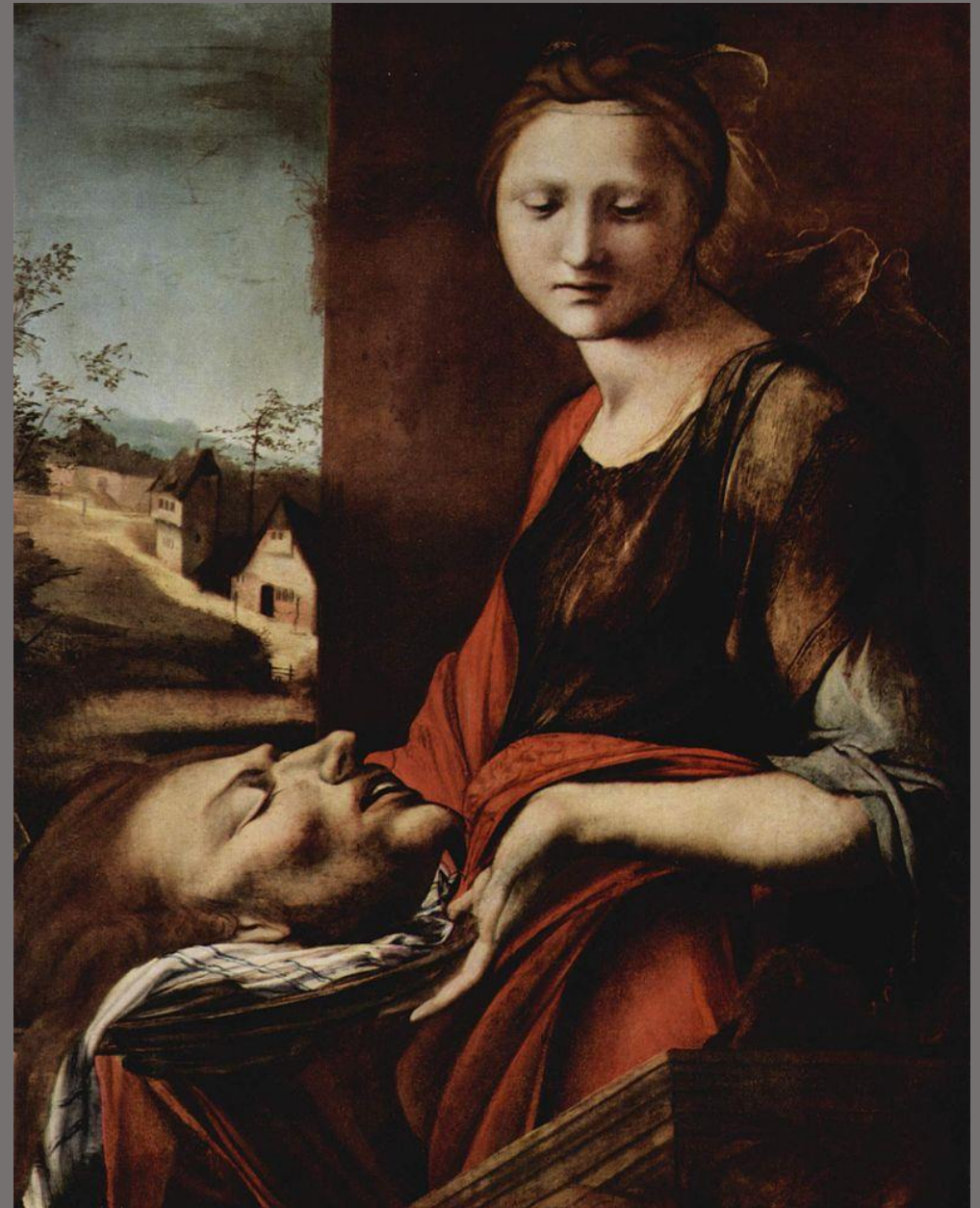


El Expolio, 1577–1579



Vista de Toledo, 1596–1600

Alonso González de
Berruguete, 1488-1561.
Pintor, escultor e arquiteto
espanhol.



Salomé, 1512–17



Berruguete, Madona,
1510–15



Berruguete, São Cristóvão, 1510–15

Diego de Siloé ou Siloe, 1495-1563. Escultor e arquiteto.



Sagrada família, 1510–15



INGLATERRA

Na Inglaterra o Renascimento coincide com o período chamado de Elisabetano ou Isabelino, devido ao reinado de Isabel I de Inglaterra, 1558-1603, chamada de Elizabeth na Inglaterra. Considerado uma era de grande prosperidade no qual houve um grande desenvolvimento cultural, cujo nome mais importante foi Willian Shakespeare na literatura. Na pintura o destaque é para os retratos.



Nicholas Hilliard, 1547-1619. Pintor retratista.



Young Man Among Roses,
1585-1595



Retrato de George Clifford,
conde de Cumberland, 1590.

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Este material é fruto de pesquisa documental e bibliográfica, parte das atividades docentes desenvolvidas na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul na qual atuo como professor no curso de Artes Visuais.

É produzido e editado por mim como Objeto de Aprendizagem, difundido como material de apoio pedagógico às disciplinas nas quais atuo, por meio de publicações no site:

www.artevisualensino.com.br

O acesso ao material é livre e gratuito. Qualquer pessoa ou instituição que sentir prejudicado por este material pode entrar em contato para dirimir qualquer dúvida.